



**FLORIDA CHRISTIAN
UNIVERSITY**

**FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY
MASTER OF ARTS IN EDUCATION WITH FOCUS IN PRINCIPLED EDUCATION**

JULIANA POMPEO HELPA

AD 1412 – ENTREPRENEURSHIP

06 de maio de 2015

Orlando, Flórida



FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

MASTER OF ARTS IN EDUCATION WITH FOCUS IN PRINCIPLED EDUCATION

JULIANA POMPEO HELPA

Trabalho apresentado conforme exigência do programa de Master of Arts in Education with focus in Principled Education, para o curso **AD 1412 – ENTREPRENEURSHIP** in Christian Counseling da Florida Christian University.

Prof: PHD Anthony B. Portigliatti

06 de maio de 2015

Orlando, Flórida

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	3
II. Definindo a Visão Cristã de Empreendedorismo	3
III. Desenvolvimento Histórico do Empreendedorismo	4
IV. Elementos que definem o Empreendedorismo	5
V. Processo do Empreendedorismo	5
VI. Gestão do Empreendedorismo	5
VII. O Empreendedor	7
VIII. Empreendedorismo Social	10
IX. CONCLUSÃO	12
X. REFERÊNCIAS	13

I. INTRODUÇÃO

Segundo WEBSTER (1828), empreender significa, participar, tomar em mãos, começar a executar. Empreendedorismo é parte do caráter de nosso Criador, pois no princípio, criou Deus os céus e a terra, como registra o autor de Gênesis 1:1. Segundo a sua Sabedoria e infinito conhecimento, o Criador empreendeu a criação. Ele planejou e executou seus pensamentos, transformando-os em ação.

O presente trabalho visa trazer à luz os conceitos básicos de empreendedorismo relacionando-os ao programa de Educação Para a Vida, que ocorre no Brasil, Angola e Guiné Bissau.

II. Definindo a Visão Cristã de Empreendedorismo

Desde a existência da primeira família, houve a necessidade inata de empreender, participar da Criação, cultivando e guardando o Jardim. O trabalho é inerente ao ato de empreender e foi concedido por Deus ao ser humano como forma de expressar o caráter do próprio Criador, nas sociedades humanas.

Desde o início da Criação, a vida humana dependeu da ação do Criador ao prover todos os recursos necessários para reprodução, manutenção e desenvolvimento dos grupos humanos. E desde o princípio, dependeu também do trabalho empreendedor do ser humano ao transformar todos os recursos primários recebidos do Criador em benefícios diretos às suas vidas, famílias e comunidades.

Há propósitos eternos do Criador para cada vida humana. Em todos os acontecimentos decorrentes da atividade empreendedora do ser humano, Deus cumpre Seus propósitos eternos e controla o fio condutor da história, para cumprimento de Seus empreendimentos eternos.

O apóstolo Paulo escreve na carta aos Colossenses 1:16 *“Pois tudo, absolutamente tudo, nos céus e na terra, visível e invisível [...] todas as coisas começaram nele e nele encontram seu propósito”*.

O autor de provérbio declara *“Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá. Como águas profundas, são os*

propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los". Provérbios 20:5

"Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé" declara o Apóstolo Paulo na II carta aos Tessalonicenses 1:11

"Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram" registrou Lucas em Atos 4:28.

III. Desenvolvimento Histórico do Empreendedorismo

Vivemos no século XXI. A grande marca que diferencia este período histórico no qual estamos inseridos é a revolução tecnológica. Portanto, é necessário compreender os principais aspectos de mudança que as sociedades vivenciam atualmente, comparando-os à visão empreendedora no século XX.

Século XX	Século XXI
<ul style="list-style-type: none">• Mercado Interno• Tecnologia "caseira"• Esforços isolados• Grandes estruturas• Fornecedores• Clientes• Alto custo	<ul style="list-style-type: none">• Mercado globalizado• Tecnologia de ponta• Alianças estratégicas• Terceirizações• Traders• Business Partners• Redução de custos• LB Workplaces

Segundo o dr PORTIGLIATTI (2015), a sua empresa ou carreira não devem estar limitadas a um país. Você pode desenvolvê-las onde a sua imaginação permitir. Acredite, é possível!

¹ Conteúdo apresentado na disciplina de mestrado AD 1412 Entrepreneurship Empreendedorismo, por Prof. Anthony B. Portigliatti, PhD

IV. Elementos que definem o Empreendedorismo

Segundo o PORTIGLIATTI (2015), os principais elementos que definem o empreendedorismo são:

- ✓ Iniciativa: Coragem e ousadia para dar os primeiros passos.
- ✓ Risco: Ciência de que todo empreendimento acarreta em riscos.
- ✓ Inovação: Olhar para o futuro como um exercício contínuo.
- ✓ Transformação: O alvo do novo empreendimento precisa estar apontado na direção da mudança e da transformação.
- ✓ Gestão: Orquestração de todos os elementos que definem o empreendedorismo promissor.

A combinação de tais elementos, produz como resultado: novas empresas, novas soluções para os problemas e desafios do cotidiano humano, novos conhecimentos, novas descobertas e pesquisas, entre outros.

O Empreendedorismo gera conhecimento e cria oportunidades por meio do trabalho, cooperação, autonomia e de indivíduos.

V. Processo do Empreendedorismo

O empreendedorismo é um processo que se distingue da criatividade em si, embora, utilize grandemente o fator criatividade, ao pensar coisas novas. Além da criatividade é um elemento importante neste processo designado por inovação, que significa fazer, criar novas coisas. Neste processo, ao ser criado valor de mercado para a nova ideia, podemos designá-lo de empreendedorismo.

Portanto, a culminância do processo de empreendedorismo é a transformação de uma ideia em realidade.

VI. Gestão do Empreendedorismo

Neste cenário, a função de gestão do empreendedorismo é fundamental para o satisfatório processo de transformação de uma ideia em realidade.

PORTIGLIATTI (2105), diz que “visão sem ação não passa de um sonho; sem visão é utopia; Visão com ação é empreendedorismo que transforma uma vida, empresa, cidade ou nação.”

Neste cenário, a função de gestão do empreendedorismo é fundamental para o sucesso do mesmo.

O quadro abaixo define as fases do empreendedorismo, segundo o presente estudo:



2

A gestão do empreendedorismo conta com a habilidade de gerenciar pessoas brilhantes, no processo de criação de novos produtos e serviços, avaliar e planejar as mudanças necessárias e controle dos riscos, com ousadia para dar os próximos passos e gerenciamento contínuo do processo.

Durante o processo de gerenciamento do empreendedorismo, é vital ter em mente o conceito pesquisado por KORSIBSYKI, de que as crenças a moral, o passado e o conhecimento adquirido na cultura do indivíduo, influenciam em 97% as suas escolhas, ações e comportamentos. Deste modo, o

² Conteúdo apresentado na disciplina de mestrado AD 1412 Entrepreneurship Empreendedorismo, por Prof. Anthony B. Portigliatti, PhD, página 17.

gerenciamento da equipe necessita de ferramentas de formação e transformação de conceitos prejudiciais ao desenvolvimento do processo do empreendedorismo.

VII. O Empreendedor

Segundo PORTIGLIATTI (2105), “O empreendedor é alguém que tem a visão para enxergar e discernir oportunidades disponíveis para todos, mas invisíveis para a maioria, e que tem atitude e habilidade para aplicar o conhecimento transformando, com ousadia, a visão em realidade”.

Jesus compara cada indivíduo a uma videira, “Toda videira em mim que não dá fruto, ele a CORTA; e toda videira que dá fruto, ele a limpa, para que dê mais fruto.” João 15:2. Os frutos produzidos por meio do empreendedorismo geram conhecimento, transformação e todos nós somos dotados de capacidade única para frutificar.

Segundo TIMMONS (1994) e HORNADAY (1982), o empreendedor possui as características resumidas nos tópicos a seguir:

1. O empreendedor tem uma pessoa que o influencia.
2. Tem iniciativa, autonomia, auto-confiança, otimismo, necessidade de realização.
3. Trabalha sozinho.
4. Tem perseverança e tenacidade.
5. O empreendedor aprende com os resultados negativos, e com os próprios erros.
6. Tem grande energia.
7. Sabe fixar metas e alcançá-las.
8. Tem forte intuição.
9. Tem sempre alto comprometimento. Crê no que faz.
10. Cria situações para obter feedback sobre o seu comportamento e sabe utilizar informações para o seu aprimoramento.
11. Sabe buscar, utilizar e controlar recursos.
12. É um sonhador realista.
13. É líder.
14. É orientado para resultados, para o futuro, para longo prazo.
15. Aceita o dinheiro como uma das medidas de seu desempenho.
16. Tece "redes de relações" moderadas, mas utilizadas intensamente como interna (sócios, colaboradores) é mais importante que a externa.
17. O empreendedor de sucesso conhece muito bem o ramo em que atua.
18. Cultiva a imaginação e aprende a definir visões.
19. Traduz seus pensamentos em ações.
20. Define o que deve aprender para realizar a sua visão.
21. Cria um método próprio de aprendizagem.
22. Tem alto grau de "internalidade", o que significa a capacidade de influenciar as pessoas com as quais lida e a crença de que pode mudar

algo no mundo. 23. O empreendedor não é um aventureiro; assume riscos moderados. É inovador e criativo.

24. Tem alta tolerância à ambiguidade e à incerteza, é hábil em definir a partir do indefinido.

25. Mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios.

É fundamental que o empreendedor tenha conhecimento acerca de sua própria personalidade a fim de maximizar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos.

Há quatro estilos fundamentais de comunicação apresentados na ferramenta SOAR: Dominante, Extrovertido, Paciente e Analítico.

Embora possa haver um estilo predominante observado em cada indivíduo, todos os seres humanos possuem um padrão único e individual, resultante da combinação destes quatro estilos básicos.

O profeta Isaías ilustra este princípio no capítulo 44, verso 2: “Eu, o SENHOR, sou o seu Criador e o tenho ajudado desde o dia em que você nasceu.”

A seguir apresentamos os pontos fortes de cada perfil:

1) DOMINANTE:

- Direcionado para resultados.
 - Fica entediado facilmente.
 - Gosta de desafios e mudanças.
 - Sua avaliação é baseada nas realizações.
 - Gosta de respostas diretas.
 - Detesta indecisões.
 - Possui autoconfiança elevada.
 - Gosta de arriscar.
 - Possui alta expectativa em relação aos outros e a ele próprio.
- É rápido e impaciente.
- Pode ser enfático e exigente.

2) EXTROVERTIDO

- Direcionado para pessoas.

- Prefere liberdade à detalhes e controles.
- Usa bem a intuição.
- É simpático.
- É amigo.
- Usa bem a linguagem verbal.
- É confiável.
- É persuasivo e carismático.
- Age por impulso e emoção.
- É autoconfiante e se autopromove.
- É entusiasta.
- Encoraja as tomadas de decisão da equipe.

3) PACIENTE

- Gosta de eficiência e planejamento.
- É tendencioso a relacionamentos profundos.
- Não gosta de mudança de última hora.
- Não gosta de conflitos, é pacificador nato.
- É um bom ouvinte.
- Gosta de se identificar com a empresa.
- Deseja paz e harmonia.
- Prefere um ambiente estável.
- Busca a lealdade.
- Gosta de atmosfera calma e relaxada.
- Importa-se com a equipe.
- É metódico.

4) ANÁLITICO

- É organizado e voltado a processo.
- Tende a ser perfeccionista.
- É sistemático nos relacionamentos.
- Valoriza a verdade e a precisão.
- Exige um alto padrão de si mesmo e dos outros.
- Tem a tendência a se preocupar.
- Quer saber todos os detalhes e fatos.

- Suas decisões são baseadas na lógica.
- Não expressa a sua opinião a menos que tenha certeza.
- É muito consciente e busca a qualidade.
- É racional e traça planos para resolver os problemas.

Há quatro estilos de liderança: Não dominante; Introverso; Impaciente e Não analítico. Para cada estilo de personalidade, há formas diferentes de reconhecimento e valorização pessoal.

Para exercício de liderança transformadora, é importante compreender as pessoas, celebrando a individualidade de cada ser humano.

Segundo PORTIGLIATTI (2105), a regra de ouro para os relacionamentos interpessoais é “trate as pessoas como gostaria de ser tratado.”

A regra de platina é “trate as pessoas como elas gostariam de ser tratadas.”

Embora cada ser humano tenha uma personalidade individual, pesquisas comprovam que todo comportamento pode ser moldado e transformado.

É necessário ao empreendedor, combinar o conhecimento de si mesmo e dos membros de seu grupo a fim de atingir a excelência pessoal e do grupo.

VIII. Empreendedorismo Social

O termo empreendedorismo social (SE) descreve empreendimentos sustentáveis que combinam "Princípios de negócios com uma paixão por impacto social" (Wolk, 2008 , p. 1). Eles se esforçam para criar valor social como um objetivo organizacional primário, empregando conceitos de negócio para sustentar suas operações na execução deste objetivo (Weerawardena & Sullivan Mort , 2001).Swanson e Zhang (2010 , 2011)

Desde 1992, estou pessoalmente comprometida com projetos de empreendedorismo social, primeiramente como jovem voluntária e nos últimos sete anos por meio de uma organização não governamental designada Atuação Voluntária – Associação de Voluntariados.

Nossa visão é contribuir para a transformação da realidade atual de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social e pobreza extrema, por meio da educação cristã por princípios.

Nossa caminhada na área educacional entre crianças em situação vulnerável teve início há mais de vinte anos, mas nos últimos anos, alguns marcos históricos importantes impulsionaram a elaboração do Programa de Educação Para a Vida.

O primeiro marco decorreu do convívio diário em comunidades do Rio de Janeiro, no ano de 2010, ocasião em que nos deparamos com parte da realidade da criança de grandes centros urbanos. Vimos e ouvimos relatos das crianças que convivem diariamente com a violência urbana. A observação silenciosa de professores agressivos, gestores irresponsáveis e igrejas alienadas, consolidou em nossos corações a indignação com uma sociedade que continua a perpetuar silenciosamente a realidade desigual e injusta entre crianças em situação de vulnerabilidade pessoal, social, econômica, intelectual, emocional e espiritual.

Este foi o momento no qual ***passamos da perplexidade à motivação.***

O segundo marco ocorreu quando estivemos em Angola, pela primeira vez em 2011, em contato com a realidade da criança que se alimenta com apenas uma refeição, todos os dias e faz parte do percentual de crianças em maior vulnerabilidade social do país.

A constatação dessas realidades aliadas ao estudo na área de gestão e planejamento da educação contribuiu para a pesquisa e a elaboração do Programa Educacional designado Educação Para a Vida, ou seja, da motivação, o ***segundo marco nos conduziu à ideia.***

Desde então, o Programa tem sido aplicado no Brasil e em Angola, no contraturno escolar, quando ***partimos da ideia ao plano.***

Para que o plano fosse viabilizado de modo satisfatório, passamos pelas ***fases de negociação*** com a diretoria da Atuação Voluntária e com as igrejas que estariam dispostas a aderir ao Programa Piloto. Em seguida, da decisão, ***criamos o produto/serviço***, que designamos Educação Para a Vida, passando a oferecer: treinamento, material e assessoria pedagógica para igrejas, associações e demais instituições que atuam com crianças em situação

de vulnerabilidade social, de modo empírico, sem preparação ou material disponível para atender a tal demanda.

Passamos da **fase no nascimento** e estamos atualmente desenvolvendo os projetos há dois anos, em três nações distintas: Brasil, Angola e Guiné Bissau.

Recentemente, em 2014, o terceiro marco importante em nossa trajetória ocorreu na República da Guiné Bissau, ocasião em que implantamos pela primeira vez o Programa Educacional em turno escolar, entre crianças em situação mais vulnerável do país.

Encontramos, neste contexto, crianças em ambiente com situações precárias para a adequada aprendizagem. Além das questões de infraestrutura e saúde, conhecemos uma realidade na qual a violência contra a criança é permitida, tolerada e incentivada nas escolas públicas ou privadas. Cristãs ou mulçumanas.

Certamente, é necessário ampliarmos nossa atuação do **crescimento à sobrevivência** de modo sustentável e contínuo, visto que nossas fontes de financiamento são provenientes de recursos obtidos com treinamentos, produção de material, assessorias pedagógicas e principalmente parceria com outras instituições para obtenção de recursos materiais e doações.

IX. CONCLUSÃO

O Programa de Educação Para a Vida existe para instruir uma nova geração por meio de uma aprendizagem significativa, capaz de formar líderes servidores que irão transformar a realidade na qual estão inseridos a partir de sua realidade pessoal, familiar, social e global.

Neste sentido, a aprendizagem obtida por meio do conhecimento nesta disciplina foi de grande valia para nossa atuação na área de empreendedorismo social e almejamos empreender na prática tais valiosos princípios.

X. REFERÊNCIAS

- BORNSTEIN D. **Social Entrepreneurship: What Everyone Needs to Know** 2010 (11).
- BRITO, Hélvia Alvim F. **Cristãos em tempo integral: vivendo os 7 princípios Bíblicos**. 4.ed. Belo Horizonte: Copyright, 2009.
- COPE, Landa. **Modelo Social do Antigo Testamento**. Editora JOCUM, Curitiba.
- JEHLE, Paul. **Go Ye Therefore and Teach All Nations**. 3 ed. Plymouth Rock Foundation, 2007.
- JEHLE, Paul. **Teaching and Learning Syllabus Guide**. Heritage Institute Ministries, 2003.
- MAC DOWEL, Stephen. **Libertando as Nações**. Editora Transformação Brasil. 1995.
- MULLER, Darrow L. **Discipulando Nações**, editora Fato é Publicações.2003.
- SOAR, disponível www.soargi.com/portuguese, acesso 17/12/2014.
- WEBSTER, Noah. **Webster Dictionary**, [si]. [sn]. 1828. Disponível em <webstersdictionary1828.com>, acesso em 06/05/2015 às 10h.
- Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios**. AECEP. Curso I. MG. 2012.